

## LEVANTAMENTO FLORÍSTICO DE PLANTAS DANINHAS COM PROPRIEDADES MEDICINAIS, LOCALIZADAS NO IFPB-CG

Arthur Salviano Ferreira<sup>1</sup>  
Camila de Brito Batista<sup>2</sup>  
Ana Beatriz Silva de Araújo<sup>3</sup>  
José Adeildo de Lima Filho<sup>4</sup>

### RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo realizar um levantamento florístico de plantas consideradas daninhas que possuem alguma aplicação medicinal localizadas no IFPB-campus Campina Grande. As plantas daninhas são aquelas que se comportam como indesejáveis ao homem, elas crescem espontaneamente e competem nutrientes, luz e água com as plantas cultivadas, o que pode causar um prejuízo nas produções agrícolas. Porém, estas plantas daninhas também podem ser utilizadas de forma benéfica, como por exemplo, para finalidades medicinais. Neste trabalho, foi efetuada uma busca ativa, através do método de caminhamento, de plantas consideradas espontâneas, em uma área de aproximadamente 5.000 m<sup>2</sup> no IFPB-campus Campina Grande. As plantas foram fotografadas, e identificadas, e posteriormente, prensadas, submetidas à secagem, e montadas as suas exsicatas. Com as plantas que são consideradas daninhas e que segundo a literatura científica apresentarem alguma propriedade medicinal, serão produzidos extratos alcóolicos. Os extratos serão produzidos utilizando 100 g do material imerso por 72 horas em 300 mL de álcool 70% e, serão submetidos à filtração e armazenados em frascos. Espera-se com este trabalho identificar um grande número de espécies de plantas daninhas que possuem alguma finalidade terapêutica. Esse estudo sobre as plantas daninhas proporciona uma nova visão da utilidade dessas plantas, e também contribui para novos avanços em relação ao uso de plantas com finalidades medicinais.

**Palavras-chave:** Plantas daninhas, Propriedades medicinais, Levantamento florístico.

### INTRODUÇÃO

As plantas daninhas, de modo geral, são vegetais que crescem onde não são desejados. Dentro dessa definição ampla pode também ser enquadrada como tais a tiguera de certas culturas que cresce na lavoura implantada em sucessão aquelas. Entretanto, reserva-se o termo “plantas daninhas” para designar apenas o grande grupo de plantas silvestres que crescem espontaneamente em todos os solos agrícola e em outras áreas de interesse do homem que se comportam como indesejáveis. Dependendo da região do país, são designadas também como mato, inço, plantas invasoras, juquirá e ervas daninhas. Sob o ponto de vista botânico-ecológico, as plantas daninhas são consideradas “plantas pioneiras”, ou seja, plantas que são evolutivamente desenvolvidas para a ocupação de áreas onde, por algum motivo, a vegetação original foi profundamente alterada, ocorrendo grande disponibilidade de nichos ao crescimento vegetal; sua função é criar um ambiente adequado ao início da sucessão populacional que culminará ao restabelecimento da vegetação original (LORENZI, 1949).

<sup>1</sup> Cursando Técnico em Química no IFPB campus Campina Grande, [arthursalviano7@gmail.com](mailto:arthursalviano7@gmail.com);

<sup>2</sup> Cursando Técnico em Química no IFPB campus Campina Grande, [camilabritobatista@gmail.com](mailto:camilabritobatista@gmail.com);

<sup>3</sup> Cursando Técnico em Química no IFPB campus Campina Grande, [beatrizasilva.895@gmail.com](mailto:beatrizasilva.895@gmail.com);

<sup>4</sup> Mestre pelo Curso de Biologia da Universidade Federal - PB, [adeildobiologia@gmail.com](mailto:adeildobiologia@gmail.com);

A competição é, sem dúvida, a forma mais conhecida de interferência direta das plantas daninhas nas culturas agrícolas. Os recursos que mais frequentemente são passíveis de competição são os nutrientes minerais essenciais, a luz, a água e o espaço. Certas espécies interferem alelopaticamente contra a planta cultivada causando sérios prejuízos ao seu crescimento, desenvolvimento e produtividade. As substâncias aleloquímicas podem ser produzidas em qualquer parte da planta, como exudatos radiculares e da parte aérea, de sementes em pleno processo germinativo e, também, nos resíduos de certas plantas, durante o processo de decomposição da palha (PITELLI, 1987).

As plantas daninhas também interferem na pecuária, na saúde e na vida do homem, causando maiores ou menores transtornos. É na agricultura, entretanto, que as plantas daninhas causam as maiores preocupações e danos econômicos. Em termos médios, 30 a 40% de redução da produção agrícola no mundo tropical é atribuído a interferência das plantas daninhas. Além desses prejuízos diretos, a presença das plantas daninhas reduz a eficiência agrícola, aumentando os custos de produção (LORENZI, 1949). O impacto econômico causado pelas plantas daninhas na agricultura implica a adoção de medidas de manejo, visando minimizar os efeitos negativos destas plantas na agricultura e em outras atividades humanas.

No entanto, a biodiversidade das espécies de plantas unilateralmente classificadas como daninhas é muito grande, criando possibilidade de utilização destas plantas de forma benéfica, podendo ser aproveitadas para fins medicinais (CHRISTOFFOLETI, 2001). Muitas plantas daninhas apresentam propriedades medicinais, como flor-das-almas (*Senecio brasiliensis*), mamona (*Ricinus communis*), melão-de-são-caetano (*Momocardia charantia*), mentruz (*Lepidium virginicum*), fedegoso (*Senna obtusifolia*), entre muitas outras.

A presença de plantas daninhas como cobertura vegetal traz efeitos benéficos ao solo, podendo melhorar a estruturação do solo, manter a umidade e evitar a perda de água por evaporação, diminuir o potencial de escorrimento superficial (reduzindo a erosão) etc. Além disso, as plantas daninhas podem hospedar inimigos naturais de alguma praga ou patógeno da cultura de interesse, favorecendo o controle biológico natural. Outra maneira de se utilizar de algum benefício da presença de plantas daninhas pode ser através do seu uso em ornamentação (cordas-de-viola – *Ipomoea* spp. e *Merremia* spp. são usadas como trepadeiras). Algumas plantas daninhas são usadas, ainda, na alimentação humana e/ou animal. É o caso de caruru (*Amaranthus* spp.), jitirana (*Merremia* spp.), trevos (*Trifolium* spp.), azevém (*Lolium multiflorum*) etc. No caso do caruru, há, inclusive, plantações para colheita de grãos, sendo, portanto, nesse caso, uma planta cultivada (CARVALHO, 2013).

Desta forma, neste trabalho busca-se realizar um levantamento florístico de plantas daninhas com propriedades medicinais localizadas na área do IFPB-campus Campina Grande.

## METODOLOGIA

O levantamento florístico foi realizado no IFPB-campus Campina Grande, onde foi efetuada uma busca ativa, através do método de caminhamento, de plantas consideradas espontâneas, existentes em uma área de aproximadamente 5.000 m<sup>2</sup>. Foram coletadas um total de 50 espécies de plantas espontâneas que estavam em fase de floração, e depois de coletadas, foram fotografadas, e identificadas através da literatura. Após fotografá-las e identificá-las, as plantas espontâneas foram prensadas, submetidas à secagem, e montadas as suas exsiccatas.

Tem-se o intuito de produzir, após a secagem, extratos alcóolicos com as plantas daninhas que segundo a literatura científica, apresentam alguma propriedade medicinal. Os extratos serão produzidos utilizando 100 g do material imerso por 72 horas em 300 mL de álcool 70% e, serão submetidos à filtração e armazenados em frascos de vidro âmbar.

## RESULTADOS ESPERADOS

Com o levantamento florístico das plantas espera-se identificar um grande número de espécies de plantas daninhas que possuem alguma finalidade terapêutica, presentes na área do IFPB-campus Campina Grande, para que sirvam de matéria-prima para a produção de extratos alcóolicos que serão utilizados em futuras pesquisas científicas. E planeja-se apresentar os seus nomes populares, nomes científicos, famílias botânicas, partes da planta utilizadas na produção do extrato, e as suas aplicações medicinais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O levantamento florístico das plantas daninhas que possuem propriedades medicinais proporciona um novo olhar sobre as plantas daninhas, pois elas apresentam grande biodiversidade, tendo grande potencial de utilização benéfica, e não apresentando apenas características danosas à agricultura ou a outras atividades humanas.

Desta forma, as plantas daninhas não devem ser vistas somente como indesejáveis. Muitas vezes, podem ser consideradas como aliadas, pois as características benéficas encontradas nas espécies podem ser muitas, sendo a descoberta dessas utilidades o objetivo de muitos estudos científicos. Muitas plantas daninhas são usadas no controle da erosão em áreas degradadas, outras são usadas nos processos de fitorremediação, e muitas podem ainda servir na medicina. Por esse motivo, as pesquisas relacionadas às utilidades das plantas daninhas tornam-se importantes, pois ajudam na descoberta de novas utilidades para elas, o que proporciona um avanço em diversas áreas.

Além disso, esse estudo também contribui para o avanço em relação ao uso de extratos alcóolicos de plantas com finalidades medicinais.

**Palavras-chave:** Plantas daninhas, Propriedades medicinais, Biodiversidade, Extratos alcóolicos.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, Leonardo Bianco de. **Plantas daninhas**. Lages, Santa Catarina, vi, 82 p.5-8, 2013. Disponível em:

<[http://javali.fcav.unesp.br/Home/departamentos/fitossanidade/leonardobiancodecarvalho/livro\\_plantasdaninhas.pdf](http://javali.fcav.unesp.br/Home/departamentos/fitossanidade/leonardobiancodecarvalho/livro_plantasdaninhas.pdf)>. Acesso em 24 jun. 2019.

CHRISTOFFOLETI, P.J.. **Benefícios potenciais de plantas daninhas: I. nutricêuticos e fitodescontaminantes ambientais**. Viçosa, v. 19, n. 1, p. 151-153, 2001. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-83582001000100018>>. Acesso em: 24 jun. 2019.

LORENZI, Harri. **Plantas daninhas do Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas**. Nova Odessa, São Paulo: Instituto Plantarum, 2008.

PITELLI, Robinson Antonio. **Competição e controle das plantas daninhas em áreas agrícolas**. Jaboticabal, São Paulo: UNESP/Campus Jaboticabal, v.4, n.12, p.1 – 24, Set. 1987.



Disponível em: <[http://www.lpv.esalq.usp.br/sites/default/files/8%20-%20Leitura%20interferencia%20das%20plantas%20daninhas%20\\_0.pdf](http://www.lpv.esalq.usp.br/sites/default/files/8%20-%20Leitura%20interferencia%20das%20plantas%20daninhas%20_0.pdf)>. Acesso em: 23 jun. 2019.